

100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A Evolução e Perspectivas da Profissão Contábil: Uma Percepção de Profissionais Contábeis

Gabriela Martendal

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

gabrielamartendal@hotmail.com

Gustavo Bruno Hoffmann

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

gustavo@limpelsc.com.br

Zilton Bartolomeu Martins

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

ziltonmartins@univali.br

Resumo

O presente artigo teve por objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil. Em relação aos procedimentos metodológicos, o estudo teve uma abordagem quantitativa, de tipologia descritiva e consistiu em uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com 17 (dezesete) questões fechadas, adaptado dos estudos Cordeiro e Duarte (2006), Lasagno Júnior (2018) e Machado, Rosa e Martins (2019) e validado por 5 (cinco) professores da área. O período de aplicação do questionário aconteceu entre 06 e 16 de setembro de 2019. A população da pesquisa foi de 18.000 profissionais contábeis devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade do estado de Santa Catarina (CRC/SC) em setembro de 2019 e a amostra compreendeu em 197 respondentes, que representa 1,09% da população. Os dados foram tabulados por meio do *Google Formulários®* e a técnica utilizada para a análise de dados foi a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa. Os principais resultados revelaram que os profissionais contábeis devem estar preparados para atender às exigências do mercado, buscando acompanhar as mudanças ocorridas na contabilidade, além de estarem em constante atualização, em consonância com a tecnologia da informação na área contábil. Além disto, foi observado que, na percepção dos respondentes, o perfil da profissão contábil evoluiu, e que são necessárias mudanças na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, tendo em vista uma adequação às exigências do mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Evolução; Perspectivas; Profissão Contábil; Profissionais Contábeis.

Linha Temática: Ensino e Pesquisa na Contabilidade

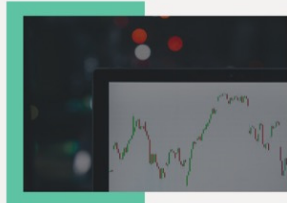
7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

A evolução da contabilidade é historicamente dividida em quatro períodos: Contabilidade Antiga – 8000 a.C. até 1202, Contabilidade Medieval – 1202 até 1494, Contabilidade Moderna – 1494 até 1840 e Contabilidade Contemporânea - 1840 até os dias atuais (Santos, 2012). Neste contexto, Heissler, Vendrusculo e Sallaberry (2018) reforçam que a Contabilidade no Brasil também é dividida em quatro períodos, sendo: os primeiros anos após o descobrimento, o período imperial aos primeiros anos da República, o período após a edição da Lei 6.404/76 e o conjunto de mudanças empresariais ocorridas e, por fim, o período desde o início da efetivação das normas de contabilidade à atualidade. Entretanto, Silva e Assis (2015) consideram três períodos: Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República (vigente).

Durante o Brasil Império, importantes leis marcaram de forma expressiva a evolução da Contabilidade, como a Lei do Código Comercial de 1850, e a Lei 1.083, considerada a primeira Lei das Sociedades por Ações. Já na República, ocorreram relevantes conquistas nas área acadêmica e científica, como a criação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e de escolas de ensino. A Ditadura Militar, iniciada na década de 1960, foi marcada por diversas leis que mudaram o cenário contábil do país (Heissler *et al.*, 2018).

Os autores ainda ressaltam que além dos procedimentos que visavam corrigir os efeitos da inflação no patrimônio, foram instituídas a lei da reforma bancária e foram criados o Banco Central, o Conselho Monetário Nacional, e a CVM. Por meio da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/1976), uma nova fase da contabilidade brasileira iniciou-se, institucionalizando as normas contábeis, provocando inovações na forma de elaborar as demonstrações contábeis. No início do século XXI, iniciou-se, por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), que culminou, em 2007, com a promulgação da Lei 11.638 que tornou obrigatória a adesão aos conceitos do IFRS, sigla em inglês para Normas Internacionais de Informação Financeira (Silva, Costa & Silva, 2017).

Neste sentido, Nagai (2017) salienta que a disponibilização, o acesso e o entendimento das informações contábeis preocupam grandes investidores no Brasil e no mundo, uma vez que a forma como a informação é organizada tem sido levada cada vez mais a sério. Como consequência da maior demanda por segurança, a tecnologia da informação vem alterando a natureza da ciência contábil. O surgimento de tecnologias em nuvem, do padrão XBRL e de *Business Analytics*, por exemplo, transformaram a maneira como muitas empresas, principalmente no exterior, vem tomando decisões e emitindo relatórios, gerando uma procura maior por profissionais capazes de compreender a Tecnologia da Informação (TI) no mundo contábil (Pan & Seow, 2016).

Sendo assim, com o avanço das tecnologias aliadas à contabilidade, Bernardo, Luz e Barp (2018) observam que o profissional contábil vem conseguindo passar mais tempo auxiliando os gestores na interpretação de dados e tomada de decisões. Entretanto, Nolli, Mazzioni e Magro (2018) salientam que esta evolução exige conhecimentos mais abrangentes e interdisciplinares, envolvendo o profissional contábil em diversas áreas da sociedade.

Neste contexto, Lasagno Júnior (2018) sustenta que há necessidade de mudanças na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis, com o intuito de atender o novo perfil profissional esperado pelo mercado. Além disto, Schmidt e Gass (2018) enfatizam que uma nova forma de enxergar a contabilidade vem ganhando força. Perde-se a noção de que a contabilidade

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



deve preocupar-se apenas com aspecto econômico e político, dando espaço para discussões do âmbito social e institucional.

Tendo em vista a história da contabilidade no Brasil e no mundo até os dias de hoje, surge a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil?** Para que seja possível responder esta pergunta, o estudo tem como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil.

Como justificativa teórica, Gomes, Silva e Lima Filho (2015) analisaram a influência da TI nos profissionais de contabilidade em Senhor do Bonfim/Bahia e propõem a replicação de sua pesquisa para aplicação dos instrumentos em outros tipos de profissionais visando a realização de comparações entre os índices de impacto da TI em uma amostra mais ampla de profissionais de contabilidade advindos de outra realidade social, para que seja possível a comparação e verificação de diferenças e semelhanças.

Já Schmidt e Gass (2018) apresentaram quais as características que distinguem a Nova História da Contabilidade (NHC) da História Tradicional da Contabilidade (HTC) e sugerem que se aprofundem estudos relacionados à assuntos específicos ou pontuais na evolução da história contábil, tanto pela tradicional, quanto para a nova. Por fim, Finkler, Ajala e Scherer (2018) analisaram a imagem do profissional contábil e recomendam novas pesquisas acerca da imagem da contabilidade e do profissional contábil, uma vez que a temática possui grande importância e ainda é pouco explorada.

O presente estudo se justifica empiricamente por estar relacionado a um assunto recente na contabilidade, no qual o profissional da área contábil terá grandes desafios diante da evolução das práticas contábeis e a perspectiva de um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Neste contexto, este artigo pretende contribuir com todos os profissionais contábeis atuantes na profissão, além dos estudantes de Ciências Contábeis que, em breve, também ingressarão (ou já ingressaram) no mercado de trabalho.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados na construção do artigo, a análise dos dados obtidos e por fim, as considerações finais e referências deste trabalho.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste artigo é dividido em: a evolução da profissão contábil, as perspectivas da profissão contábil e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 A Evolução da Profissão Contábil

O conhecimento da história permite entender o presente e melhorar o futuro. Na evolução da contabilidade não é diferente: o estudo da história contábil permite entender a profissão, sua evolução no tempo, influências recebidas, razões de procedimentos adotados hoje e, porventura, identificar contribuições para o futuro (Silva & Assis, 2015). Sendo assim, Araújo, Pureza e Silva (2015) revelam que o grande marco histórico da contabilidade foi a publicação do livro *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalitá*, em 1494, pelo italiano Luca Paccioli, que apesar de ser um livro de matemática, a obra trazia um capítulo onde informava sobre o

método das partidas dobradas, então utilizado pelos mercadores das cidades italianas para o registro das transações comerciais.

Na visão de Fahl e Manhani (2006), no Brasil, os principais eventos que marcaram a evolução da contabilidade foram a criação, em 1902, da Escola de Comércio Álvares Penteado com a adoção da Escola Europeia de Contabilidade, basicamente a italiana e a alemã. Em 1946, a fundação da Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA) e, com o advento das multinacionais anglo-americanas, a escola americana ganha força no país. Além disto, em 1976, houve a edição da Lei 6.404/76 (que trata das Sociedades por Ações) e da Lei 6.385/76, que criou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Com a evolução da tecnologia na década de 1980, a escrituração por meio de um processo maquinizado com o uso de máquinas de datilografia e máquinas de escrever, foi aos poucos, tornando-se uma ferramenta obsoleta. Por conseguinte, é notório o aumento do uso de computadores e *softwares* nas práticas contábeis por apresentarem a possibilidade de gerar informações de forma mais simplificada e rápida, facilitando a apuração das demonstrações contábeis, financeiras e relatórios gerenciais (Silva *et al.*, 2017).

Já no século XXI, um notável marco na contabilidade foi a Lei 11.638, promulgada no final do ano de 2007, que alterou de forma significativa as práticas contábeis decorrentes da convergência às IFRS, também conhecida por *International Financial Reporting Standards*. O CFC reeditou as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), aderentes ao padrão IFRS, de modo que hoje é possível comparar relatórios contábeis de companhias brasileiras com relatórios de companhias estrangeiras de forma harmônica (Heissler *et al.*, 2018).

Neste sentido, Lima, Costa e Santana (2015) apontam que com a introdução das normas internacionais, houve um aumento na complexidade das atividades contábeis. Sendo assim, se fez necessário um constante aperfeiçoamento por parte dos profissionais contábeis. Anjos (2018) complementa que outra grande mudança ocorrida na primeira década do século XXI, foi a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que revolucionou a relação entre os contribuintes e o fisco, de forma que as informações contábeis e fiscais das empresas passaram a ser entregues de forma digital e com a possibilidade de múltiplos cruzamentos de dados fiscais, contábeis e patrimoniais destes contribuintes por parte do fisco.

No cenário internacional, as crises também tiveram papel importante para que fossem revistas algumas práticas contábeis. Foi o caso dos escândalos nas empresas *Enron* e *World Com*, no início do século XXI, que após constatadas as falhas, processos internos e práticas comuns foram corrigidos. Além disto, com a crise financeira de 2008, o uso do valor justo e o *impairment* de ativos financeiros foram colocados em discussão (Sayed, Duarte & Kussaba, 2017).

Desta forma, Oliveira e Malinowski (2016) enfatizam que as novas características da contabilidade vêm sendo formadas pela evolução das tecnologias e pela variedade de inovações tecnológicas disponibilizadas, principalmente impulsionadas pela TI. Assim, compreender como ocorrem estes avanços na atividade contábil e usufruir da contribuição que estas inovações podem oferecer para atingir os objetivos propostos, tornam-se uma condição necessária para atuação do profissional contábil.

Bernardo *et al.* (2018) complementam que graças aos avanços da tecnologia, os profissionais contábeis deixaram de passar a maior parte do tempo relatando ao gestor o que está acontecendo na empresa, e passaram a utilizar este tempo para analisar dados e gerar informações para auxiliar na tomada de decisões. Em contrapartida, Noll *et al.* (2018) afirmam que o grande

aumento no número de obrigações acessórias tornou mais desafiadora a tarefa de executar o planejamento e assessoria às empresas.

2.2 Perspectivas da Profissão Contábil

Até os anos 1960, o perfil profissional estava voltado para o especialista que entendia tudo sobre uma coisa só. Nos anos 1980, este perfil passou a ser generalista, ou seja, um profissional que entendia de tudo um pouco. Atualmente, as organizações exigem profissionais com competências e habilidades voltadas para a adaptação, ou seja, profissionais com capacidade de desenvolver novas competências e talentos (Fahl & Manhani, 2006).

Deste modo, Corazzim (2017) afirma que parte desta evolução se deu por conta das mudanças proporcionadas pela TI, que tiveram grande relevância principalmente ao profissional da área contábil como, por exemplo, a criação de sistemas de informações contábeis e os ERPs. Na visão de Barp, Fortes e Sonaglio (2014), a função do Contador passou a ser mais valorizada, passando a ter papel de consultor nas organizações com a implementação do SPED, ocasionando em várias mudanças na legislação brasileira, e consequentemente, na profissão contábil.

Outra inovação na área contábil, na visão de Oliveira, Santana e Martins (2017), foi o surgimento do eSocial. Para atender às exigências desta nova sistemática, que geraram modificações significativas no preparo e na revisão de processos contábeis e administrativos, no âmbito trabalhista e previdenciário, os profissionais contábeis precisaram enfrentar muitos desafios para que pudessem se adequar a esta nova obrigação.

Como resultado desta fase tecnológica que a contabilidade adentrou, Pan e Seow (2016) observam que os Auditores devem utilizar a tecnologia para aumentar sua eficiência e eficácia, e que órgãos internacionais, como a Federação Internacional de Contadores, recomendam fortemente a integração do estudo de cursos relacionados à TI com programas contábeis. Desta forma, é necessário que os profissionais contábeis busquem conhecer novas tecnologias, pois quando alinhadas a usuários capacitados e preparados, poderão trazer melhorias e elevar a contabilidade a uma nova era. Quanto maior a discussão sobre suas aplicações no meio contábil, mais resultados positivos irão surgir para os usuários da informação (Migliorini & Rocha, 2019).

Com a aceitação de novas tecnologias, como o SPED, verificou-se a redução do uso e consumo de papel no ambiente de trabalho, o que, segundo Silva *et al.* (2017), causou um impacto direto no corpo social em geral. Além disto, Schmidt e Gass (2018) sustentam que a contabilidade vem apresentando uma visão contrária a dos pensamentos clássicos, deixando de pensar apenas na economia e política, e incluindo o social e institucional na discussão. Segundo os autores, a contabilidade deve ser vista como um todo, e não de forma isolada.

Diante disto, vem se exigindo do profissional contábil conhecimentos abrangentes e interdisciplinares, tornando-os envolvidos não somente com a área econômica das empresas, mas também com as diversas áreas da sociedade (Nolli *et al.*, 2018). Anteriormente, Corkern, Parks e Morgan (2013) já comentavam que o futuro da profissão estará ligado um profissional contábil muito mais envolvido nos processos estratégicos de tomada de decisão nas organizações e para estar adequadamente preparado para estas novas funções, os Contadores devem possuir fortes habilidades técnicas, de comunicação e capacidade de trabalhar com uma equipe.

Entretanto, Gassner, Espejo, Bufrem, Clemente e Lima (2010) salientam que o profissional contábil ainda é visto com descrédito e é desvalorizado, tanto pelos usuários da

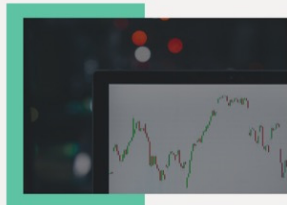
informação, quanto pelas próprias organizações de classe. Por outro lado, Pereira, Lemes e Gonzales (2017) destacam que o profissional de contabilidade necessita ser proativo, buscando auxiliar os empresários na gestão, demonstrando que além de conhecimento técnico, possuem *expertise* para tal. Desta forma, os profissionais contábeis poderão ocupar o espaço para eles reservado, sem a necessidade de uma imposição legal, e sim, por suas competências.

2.3 Estudos Anteriores sobre o Tema

Na Tabela 1, apresenta-se alguns trabalhos relacionados ao tema com seus objetivos e principais resultados.

Tabela 1. Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Cordeiro e Duarte (2006)	Focalizar os principais fatores que delineiam o profissional contábil diante da nova realidade.	Concluiu-se que, frente à tecnologia e à globalização e ao crescente mercado competitivo, o profissional contábil tem o desafio constante de mudar seus conceitos tradicionais, em busca da qualidade e de melhores serviços, e de estar atento aos novos paradigmas que surgem, abandonando os que estão ultrapassados.
Fahl e Manhani (2006)	Entender a mudança no perfil profissional da contabilidade terá seu reflexo nas instituições de ensino responsáveis pela formação destes profissionais.	É imprescindível uma análise mais profunda sobre a cultura e o desenvolvimento do país, pois esses dois fatores impactam diretamente na importância que se é dada à contabilidade das organizações e, ao profissional contábil no Brasil.
Araújo <i>et al.</i> (2015)	Apresentar a evolução da contabilidade no Brasil.	Até agora a evolução tem sido lenta, mas a globalização trouxe novas e variadas demandas no fazer contábil, exigindo-se uma postura muito mais arrojada e proativa tanto dos profissionais, quanto das entidades representativas da classe.
Silva e Assis (2015)	Mostrar, ainda que de forma resumida, a evolução contábil no Brasil, tendo como ponto de partida a época do descobrimento.	O estudo deixou evidente que a contabilidade deve estar em constante evolução, notadamente por ser uma ciência dinâmica influenciada por contextos sociais, culturais, políticos e econômicos. Neste processo evolutivo, as exigências legais tiveram um papel muito importante na medida em que assinalaram a necessidade de adequação dos procedimentos contábeis aos acontecimentos exigidos em cada época.
Oliveira e Malinowski (2016)	Analisar as principais mudanças na atividade contábil relacionado ao impulso da tecnologia da informação nessa área.	A Tecnologia da Informação (TI) influenciou diversas áreas da sociedade, no entanto, a contabilidade é uma das áreas que mais tiveram modificações evidentes na forma de desempenhar suas atividades.
Pan e Seow (2016)	Revisar artigos selecionados publicados entre 2004 e 2014 com base em frases de pesquisa.	Propõem-se revisões curriculares e a inclusão de cursos específicos para a graduação relacionados ao tema. Além disto, aponta várias questões importantes para os educadores.
Silva <i>et al.</i> (2017)	Evidenciar as mudanças ocorridas na profissão contábil, tanto estruturais como intelectuais, ocasionadas pela evolução que o mundo moderno exige.	Diante do crescente e acelerado ritmo das mudanças presenciadas nos últimos anos, é evidente que novos desafios surgirão à estes profissionais, no entanto, o que espera-se é a busca constante por adaptação às mudanças, a alavancagem dos graus de conhecimento, e a aceitação do novo, não por tais fatores serem obrigatórios, mas por serem benéficos à todos.



100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro



Autores	Objetivos	Principais Resultados
Corazzim (2017)	Demonstrar a importância da tecnologia da informação e dos sistemas para a contabilidade, destacando os aspectos para a tomada de decisão dentro e fora da empresa e também analisar a importância dada pelos profissionais contábeis, quanto à utilização da informática na execução dos serviços contábeis.	A tecnologia da informação fornece para a contabilidade instrumentos valiosos de informações para tomada de decisões, em busca de aproveitar as oportunidades de diferenciação que as novas tecnologias de informação oferecem também no desempenho do profissional contábil.
Heissler <i>et al.</i> (2018)	Analisar as principais mudanças nas práticas contábeis ao longo da história no Brasil.	A análise histórica evidenciou que as práticas contábeis brasileiras evoluíram, principalmente, em consequência de mudanças legais, sociais e tecnológicas.
Schmidt e Gass (2018)	Apresentar quais as características que distinguem a Nova História da Contabilidade (NHC) da História Tradicional da Contabilidade (HTC).	Assim como a sociedade, a contabilidade teve o seu desenvolvimento evoluindo gradual e lentamente, e continua até hoje. É possível afirmar que ambas estão relacionadas, na qual o crescimento da contabilidade ocorreu de acordo com as necessidades humanas, políticas e econômicas. A história da Contabilidade perpassa pelas décadas.
Lasagno Júnior (2018)	Identificar as ameaças e oportunidades para a profissão contábil frente às novas tecnologias da infocomunicação e discutir as suas implicações para a formação do Contador a partir da visão de coordenadores do curso de Ciências Contábeis.	Em termos gerais, os coordenadores identificaram ameaças somente aos profissionais que ficarem parados e não se atualizarem constantemente. Grande parte dos comentários foram voltados para os impactos que a TIC traz e trará para o Contador. Por último, a identificação das oportunidades superou as ameaças para o profissional, onde os coordenadores avaliaram que as novas tecnologias vêm contribuir no futuro, nas quais as mesmas necessitarão da intervenção e conhecimento que o contador tem e pode oferecer às empresas.
Machado <i>et al.</i> (2019)	Analisar a percepção dos profissionais contábeis acerca do mercado de trabalho.	Faz-se necessário que os profissionais contábeis estejam em constante atualização, investindo em cursos e ações que agreguem conhecimento e melhores técnicas para enfrentar os obstáculos da profissão, pois o mercado de trabalho demonstra estar em busca de profissionais com habilidades, técnicas e também com competências que gerem ações e soluções, requerendo, portanto, profissionais com alto nível de preparo.
Nascimento, Oliveira, Cavalcante, Santos e Silva (2019)	Analisar a atuação do Contador em pequenas empresas e sua importância para o crescimento empresarial.	É relevante a atuação da contabilidade na gestão das pequenas empresas, ao transmitir o suporte necessário para que ocorra um bom desempenho e desenvolvimento. As ferramentas que a contabilidade oferece são armas poderosas para a manutenção de uma empresa, oferecendo boas informações para as possíveis decisões que devam ser tomadas.
Migliorini e Rocha (2019)	Verificar como a inovação tecnológica denominada <i>blockchain</i> pode ser utilizada dentro do sistema contábil.	Constatou-se que os profissionais contábeis possuem um baixo nível de conhecimento sobre novas tecnologias e um baixo nível de conhecimento sobre o <i>blockchain</i> , o que dificulta visualizarem suas aplicações dentro da contabilidade, tornando este estudo ainda mais relevante para a comunidade em geral.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

Com base na Tabela 1, foi explanado os objetivos e estudos anteriores sobre a evolução e perspectivas da profissão contábil no país, desde o Brasil Colônia até a República, bem como, da

evolução da contabilidade como ciência no mundo até os dias atuais. Sendo assim, a perspectiva da profissão contábil, está intrínseca à evolução, pois, as mudanças nas práticas contábeis, sendo nas áreas sociais, legais ou tecnológicas, estão diretamente relacionadas à evolução.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é classificada quanto à abordagem como quantitativa, segundo os objetivos, como descritiva e no que diz respeito aos procedimentos, como uma pesquisa de levantamento. O instrumento para coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário, adaptado a partir das pesquisas de Cordeiro e Duarte (2006), Lasagno Júnior (2018) e Machado *et al.* (2019), com 17 (dezesete) questões fechadas e validado por 5 (cinco) professores da área.

O link do questionário (via plataforma *Google* Formulários®), foi enviado via *e-mail* para o CRCSC, que encaminhou o instrumento a todos os profissionais contábeis cadastrados no conselho. Neste sentido, a população analisada foi constituída por 18.000 profissionais inscritos no CRCSC, em setembro de 2019.

Desta forma, alcançou-se uma amostra de 197 respondentes, que corresponde a 1,09% da população. Ressalta-se que o questionário foi aplicado no período de 06 a 16 de setembro de 2019. A tabulação dos dados ocorreu também por meio da plataforma *Google* formulários®. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência relativa.

4 Análise dos Resultados

A análise dos resultados foi dividida em dois blocos de respostas, sendo eles: o perfil dos respondentes e a percepção sobre a evolução e perspectivas da profissão contábil. Neste sentido, inicia-se a análise do primeiro bloco, que compreende as Tabelas 2 a 8, que tratam do perfil dos respondentes. A Tabela 2 representa o gênero dos profissionais contábeis que participaram deste estudo.

Tabela 2. Gênero

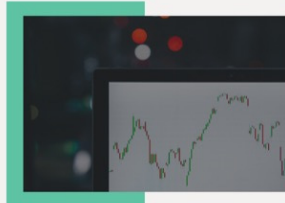
Alternativas	Frequência Relativa
Masculino	57,87%
Feminino	42,13%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Pode-se observar uma equiparação nos gêneros dos respondentes, pois o masculino obteve uma pequena maioria, representando 57,87%, enquanto o feminino apresentou 42,13%, ou seja, em Santa Catarina, os dois gêneros exercem a profissão contábil com similar participação no mercado. A Tabela 3 trata idade e estado civil dos respondentes.

Tabela 3. Idade e estado civil

Alternativas	Frequência Relativa	Alternativas	Frequência Relativa
Até 20 anos	0,00%	Solteiro (a)	24,87%
De 21 a 25 anos	12,18%	Casado (a)	56,35%



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Alternativas	Frequência Relativa	Alternativas	Frequência Relativa
De 26 a 30 anos	13,20%	Divorciado (a)	5,08%
De 31 a 35 anos	18,27%	União Estável	13,20%
De 36 a 40 anos	10,66%	Viúvo (a)	0,51%
De 41 a 45 anos	15,74%	Total	100,00%
De 46 a 50 anos	7,61%		
Mais de 50 anos	22,34%		
Total	100,00%		

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A faixa etária dos respondentes é bastante homogênea, contudo, há leve predominância dos respondentes com mais de 50 anos, representando um percentual de 22,34%. Em seguida, os profissionais de 21 a 35 anos correspondem a 43,65%. Desta forma, pode-se supor que a classe contábil está em constante renovação, com profissionais de idades variadas. O estado civil predominante entre os profissionais contábeis no estado de Santa Catarina é casado, representando mais da metade do percentual apurado, com 56,35% das respostas. Ao comparar esta informação com a idade, percebe-se que os respondentes com faixa etária acima de 30 anos correspondem a 74,62%, e os respondentes casados ou união estável correspondem à 69,55%, podendo haver uma relação. Na Tabela 4 informa-se qual região de Santa Catarina os profissionais residem e o tempo de atuação na área contábil.

Tabela 4. Região do estado de SC onde reside e tempo de atuação na área contábil

Alternativas	Frequência Relativa	Alternativas	Frequência Relativa
Grande Florianópolis	23,35%	Menos de 1 ano	1,02%
Norte	12,69%	De 1 ano a 5 anos	15,23%
Oeste	13,20%	De 6 anos a 10 anos	24,37%
Extremo Oeste	4,06%	De 11 anos a 15 anos	14,72%
Serra	4,06%	De 16 anos a 20 anos	12,18%
Sul	12,18%	Mais de 20 anos	32,49%
Vale do Itajaí	30,46%	Total	100,00%
Total	100,00%		

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Mais da metade dos respondentes (53,81%), residem na Grande Florianópolis ou no Vale do Itajaí. Deste percentual, as cidades do Vale concentram a maior parte dos resultados, representando 30,46%, seguido pelas da Grande Florianópolis, com 23,35%. Além disto, os profissionais contábeis atuantes há mais de 10 anos no mercado de trabalho representam 59,39% dos respondentes. Deste total, o maior grupo corresponde aos profissionais com mais de 20 anos de atuação, representando 32,49% da amostra, podendo haver relação com o resultado obtido na Tabela 3, em que 29,95% dos respondentes possuem idade superior a 45 anos. A Tabela 5 refere-se sobre a forma de atuação dos profissionais na área contábil.

Tabela 5. Forma de atuação na área contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Empregado de Empresa Privada	35,53%
Servidor Público	15,74%
Autônomo	7,61%

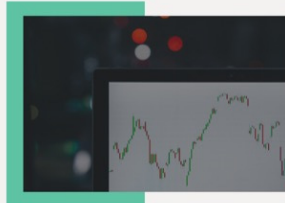
7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Alternativas	Frequência Relativa
Empresário Contábil	32,49%
Professor	4,06%
Outros	4,57%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Verifica-se que a maioria dos profissionais contábeis atuam no setor privado, seja como empregado ou empresário contábil, representando 68,02%. Logo após, os servidores públicos refletem 15,74% da amostra. Na sequência, apresenta-se a Tabela 6 que trata da área da contabilidade que os profissionais atuam.

Tabela 6. Área da contabilidade que atua

Alternativas	Frequência Relativa
Controladoria	10,66%
Auditoria	2,54%
Gerencial	8,12%
Fiscal e Tributária	16,24%
Contábil	32,49%
Pessoal	4,57%
Societário (Abertura/Fechamento de Empresas e Alvarás)	4,06%
Pública	10,66%
Outros	10,66%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)


O maior número de profissionais atua na área contábil ou fiscal e tributária, com 32,49% e 16,24%, respectivamente. Em seguida, observa-se a área pública e controladoria, ambas com 10,66% dos respondentes. Percebe-se uma alta demanda de profissionais na área contábil e fiscal, podendo ser um indicativo das inúmeras obrigações a serem entregues pelas empresas. A Tabela 7 refere-se à formação acadêmica dos respondentes.

Tabela 7. Formação acadêmica

Alternativas	Frequência Relativa
Técnico em Contabilidade	4,06%
Graduação	40,61%
Especialista	48,22%
Mestrado	5,58%
Doutorado	1,52%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A maioria dos respondentes possuem graduação ou especialização, representando 88,83%, sendo 48,22% especialistas e 40,61% graduados em Ciências Contábeis. Estes dados podem indicar, que grande parte dos profissionais não optam por pós-graduação *stricto sensu*, preferindo o modelo *lato sensu*. Na Tabela 8, apresenta-se o conhecimento em informática dos profissionais contábeis.



100% ON-LINE

**A Contabilidade e as
Novas Tecnologias**

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro




Tabela 8. Conhecimento em informática

Alternativas	Frequência Relativa
Nenhum	0,00%
Conhecimento baixo	2,03%
Conhecimento intermediário	63,96%
Conhecimento alto	28,93%
Conhecimento avançado	5,08%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Os profissionais contábeis demonstram conhecimento mais do que satisfatório em informática, pois 97,97% dos respondentes afirmam estar entre os níveis intermediário e avançado tratando-se de informática. Desta forma, percebe-se que os profissionais contábeis estão familiarizados e atualizados no quesito informática. Nas Tabelas a seguir, inicia-se o segundo bloco de respostas, com a percepção dos profissionais acerca da evolução e perspectivas contábeis. Desta forma, na Tabela 9 buscou-se identificar a percepção dos profissionais quanto a ameaça das novas tecnologias às práticas contábeis.

Tabela 9. As novas tecnologias da informação como uma ameaça à prática da profissão contábil no futuro

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	45,69%
Discordo parcialmente	27,41%
Indiferente	4,57%
Concordo parcialmente	19,29%
Concordo totalmente	3,05%
Total	100,00%

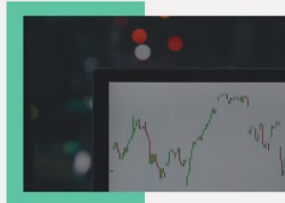
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Percebe-se que 73,10% dos profissionais questionados discordam, total ou parcialmente, que as novas tecnologias da informação representam algum tipo de ameaça à prática da profissão contábil. Supõe-se que as novas tecnologias da informação são ferramentas de trabalho que auxiliam o profissional para desenvolver seu trabalho com mais eficácia. Os resultados obtidos por Lasagno Júnior (2018) corroboram com estes dados, uma vez que em seu estudo foi observado que os respondentes não veem como ameaça as novas tecnologias, tendo em vista que somente os profissionais que não buscarem atualização ficaram prejudicados. A Tabela 10 visou apresentar a opinião dos respondentes sobre as oportunidades com as novas tecnologias na prática da profissão contábil.

Tabela 10. As novas tecnologias proporcionarão maiores oportunidades à prática da profissão contábil no futuro

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0,51%
Discordo parcialmente	11,68%
Indiferente	6,09%
Concordo parcialmente	40,61%
Concordo totalmente	41,12%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Os profissionais que concordam, total ou parcialmente, que as novas tecnologias proporcionarão novas oportunidades à prática da profissão contábil são maioria, representando 81,73% da amostra. Com isto, pode-se afirmar que os participantes deste estudo possuem ciência de que sua profissão terá mudanças no futuro, e estas irão gerar novas oportunidades. O estudo de Lasagno Júnior (2018) corrobora com os dados obtidos, tendo em vista que os respondentes afirmam que as novas tecnologias proporcionarão novas oportunidades com o desenvolvimento de novas habilidades, e um melhor entendimento sobre a gestão. Na sequência, a Tabela 11 reflete as mudanças curriculares necessárias para a evolução da profissão contábil.

Tabela 11. Mudanças curriculares necessárias para a evolução da profissão contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Adequar a matriz curricular com o perfil profissional exigido pelo mercado	37,06%
Focar em disciplinas que desenvolvam competências para tecnologia da informação	17,26%
Tornar obrigatório o uso de laboratório contábil	16,24%
Oferecer a possibilidade dos alunos utilizarem sistemas contábeis durante todo curso	26,90%
Nenhuma das opções listadas	2,54%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Verifica-se que 37,06% dos profissionais acreditam que para melhor preparar os estudantes, seria necessário adequar a grade curricular com o perfil exigido pelo mercado, e, em sequência, 26,90% afirmam que a possibilidade de utilizar sistemas contábeis durante o curso possibilitaria uma mudança positiva no intuito de melhor preparar os futuros profissionais contábeis. Desta forma, supõe-se que na visão dos respondentes, os estudantes devem ser preparados para os desafios do mercado de trabalho, vivenciando a prática contábil em um ambiente controlado, como a universidade. Estes dados corroboram com os resultados de Lasagno Júnior (2018), onde os respondentes também indicam a necessidade de adequação da matriz curricular à toda sistemática utilizada, gerando atividades como se fossem reais, visando um simulado para a futura realidade. Na Tabela 12, apresenta-se evolução do perfil profissional contábil.

Tabela 12. Evolução do perfil profissional contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	1,02%
Discordo parcialmente	3,05%
Indiferente	1,02%
Concordo parcialmente	28,93%
Concordo totalmente	65,99%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A maioria dos respondentes (94,92%), concorda, total ou parcialmente, que o perfil do profissional contábil evoluiu ao longo do tempo. Tendo em vista os resultados obtidos na Tabela 4, pode-se relacionar o alto número de profissionais com ampla experiência, a uma opinião fidedigna a respeito das evoluções das práticas contábeis nos últimos anos. O estudo de Machado

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



et al. (2019) corrobora com estes dados, quando afirmam que o perfil vem se alterando ao longo do tempo devido à exigência de mercado. A seguir, a Tabela 13 trata da evolução da profissão contábil.

Tabela 13. Evolução da profissão contábil

Alternativas	Frequência Relativa
Não houve evolução	1,02%
Exigência do mercado	78,68%
Possibilidade de melhor remuneração	3,05%
Possibilidade de ascensão profissional	15,23%
Outro	2,03%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Os profissionais que acreditam que a evolução se deve à exigência do mercado representam 78,68% da amostra. Isto leva a crer que um mercado de trabalho competitivo eleva o nível profissional dos Contadores, e, conseqüentemente, à evolução da profissão. O estudo de Machado *et al.* (2019) corrobora com estes achados, uma vez que os respondentes também apontaram a exigência do mercado como a principal alternativa. A seguir, a Tabela 14 trata sobre a valorização da profissão contábil no futuro.

Tabela 14. Profissão contábil será mais valorizada no futuro

Alternativas	Frequência Relativa
Será mais valorizada, com maiores oportunidades de trabalho para o contador	38,58%
Será mais valorizada, entretanto o número de oportunidades de trabalho continuará estável	24,37%
Será mais valorizada, porém o número de oportunidades de trabalho diminuirá	23,35%
Será menos valorizada, e o número de oportunidades de trabalho continuará estável	7,11%
Será menos valorizada, e com menor número de oportunidades de trabalho	6,60%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Percebe-se que 86,30% dos profissionais concordam que a profissão contábil será mais valorizada no futuro, sendo que 38,58% afirmam que haverá maiores oportunidades de trabalho, 24,37% que as oportunidades se manterão estáveis, e 23,55% que as oportunidades diminuirão. Os dados de que no futuro a profissão contábil será mais valorizada e com maiores oportunidades, corrobora com o estudo de Machado *et al.* (2019), que encontraram resultados similares aos da amostra, com 31,2%. Estes resultados vão ao encontro do obtido na Tabela 10, que trata das novas tecnologias e suas oportunidades, o que pode ser um indicativo de que os profissionais estão otimistas com o futuro contábil. A Tabela 15 apresenta os dados de como os profissionais enxergam as exigências do mercado de trabalho no futuro.

Tabela 15. Exigência do mercado de trabalho no futuro

Alternativas	Frequência Relativa
Por profissionais inovadores e criativos	18,27%
Por profissionais que acompanhem os avanços tecnológicos	17,26%



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Alternativas	Frequência Relativa
Por profissionais que façam, além dos serviços rotineiros, uma prestação de serviços mais voltada para a gestão das empresas	37,06%
Por profissionais que saiam dos seus ambientes tradicionais e estejam presentes junto aos seus clientes, orientando-os	21,32%
Por profissionais que adotem práticas eficazes de gestão	6,09%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Pode-se observar, na percepção de 37,06% dos respondentes, que o mercado exigirá além dos serviços rotineiros, a prestação de serviços voltada para a gestão das empresas. Além disso, 21,32% acreditam que no futuro mais profissionais estejam presentes nas empresas de seus clientes, orientando-os. Isto permite supor que profissionais que continuem apenas realizando serviços básicos se tornarão ultrapassados em breve. Os dados discordam com os resultados obtidos por Machado *et al.* (2019), onde foi observado que a maior exigência seria de profissionais inovadores e criativos, seguido de profissionais que adotem práticas eficazes de gestão. A Tabela 16 apresenta as exigências do mercado de trabalho no futuro.

Tabela 16. Exigências do mercado de trabalho para os profissionais contábeis

Alternativas	Frequência Relativa
Controladoria	24,37%
Auditoria	4,57%
Gerencial	40,61%
Fiscal e Tributária	18,78%
Contábil	4,06%
Pessoal	2,54%
Societário (Abertura/Fechamento de Empresas e Alvarás)	0,00%
Pública	0,51%
Outros	4,57%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Na percepção de 40,61% dos profissionais contábeis, a área gerencial é onde será possível encontrar maior exigência do mercado, em relação aos profissionais. Em seguida, 24,37% dos respondentes apontam que será a controladoria, e 18,78% da área fiscal e tributária. Comparando esta tabela com a de número 6, pode-se afirmar que os profissionais que atualmente trabalham nas áreas contábil e fiscal, possuem ciência de que suas funções, no futuro, terão sua relevância reduzida. Estes dados corroboram o estudo de Cordeiro e Duarte (2006).

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil. Foi possível verificar que os respondentes acreditam que o perfil do profissional contábil evoluiu ao longo do tempo e ainda que este perfil vem sofrendo alterações devido, principalmente, às exigências do mercado.

Os resultados obtidos revelam, também, que os profissionais consideram, de maneira geral, que o mercado de trabalho no futuro exigirá profissionais que estejam mais presentes no

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



dia-a-dia das empresas, que saiam de seus escritórios e prestem serviços voltados ao auxílio na gestão das companhias. Além disto, também se exigirá profissionais inovadores e criativos, que acompanhem e utilizem dos avanços tecnológicos para agregar maior conhecimento aos usuários da informação.

Ficou evidente que os profissionais contábeis não veem as novas tecnologias como uma ameaça à prática da profissão. Com isto, pode-se afirmar que os profissionais possuem ciência de que sua profissão terá mudanças no futuro, e estas irão gerar maior valorização, especialmente entre os profissionais contábeis que desenvolverem habilidades na área gerencial e de controladoria.

Além das mudanças exigidas pelo mercado de trabalho aos profissionais, pode-se observar a necessidade de adequação da matriz curricular dos estudantes de Ciências Contábeis ao perfil profissional exigido pelo mercado de trabalho. Para estarem bem preparados, verificou-se a necessidade de os coordenadores de curso focarem em disciplinas que compreendam competências da tecnologia da informação, bem como, oferecer a possibilidade dos acadêmicos utilizarem sistemas contábeis no decorrer da graduação.

Por todos estes aspectos, observou-se que os profissionais contábeis enfrentarão grandes obstáculos para se manterem atualizados e competitivos no mercado de trabalho, tendo em vista a evolução da profissão contábil. Todavia, os contabilistas estão cientes de que o mercado necessita de profissionais qualificados e preparados para participar efetivamente da gestão das empresas e garantir a correta mensuração e tratamento das informações. Com isto, espera-se que haja um reconhecimento da profissão contábil e das informações por ela produzidas.

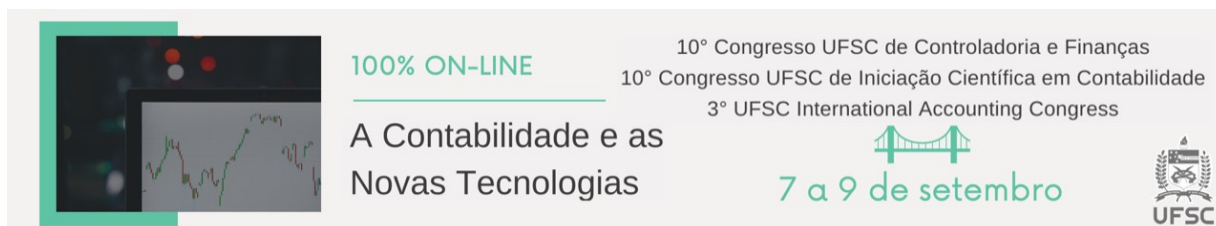
Este trabalho buscou contribuir com os profissionais contábeis para identificar os principais pontos de evolução da contabilidade, e quais as perspectivas do profissional contábil no futuro. Neste contexto, esta contribuição poderá se estender aos coordenadores de cursos de Ciências Contábeis, para compreenderem as necessidades de adaptação de suas matrizes curriculares em decorrência das exigências do mercado de trabalho. Por fim, espera-se que auxilie também o CRC/SC, em tentar traçar as áreas da contabilidade que terão maior destaque no futuro e irão requerer maior atenção e cursos de atualização e capacitação dos profissionais contábeis.

Desta forma, foi possível concluir que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, a pergunta foi respondida e a metodologia utilizada foi efetiva. Com relação à limitação da pesquisa, o fato dos profissionais cadastrados junto ao CRC/SC possuírem a opção de desabilitar o recebimento de *e-mails* da entidade relacionados às pesquisas acadêmicas, criou um impedimento ao recebimento e participação na pesquisa, influenciando assim, na obtenção de uma amostra mais representativa e culminando em um resultado de uma amostra pouco expressiva. Observa-se também, que o assunto em pauta possui escassez de artigos científicos publicados para a comparabilidade dos estudos, pois trata-se de um tema ainda recente, que ocasionou outra dificuldade no desenvolvimento deste artigo.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se verificar qual a percepção dos profissionais acerca da evolução e perspectivas da profissão contábil em outras regiões do estado ou até do país, para fins de comparação. Além disto, propõe-se uma pesquisa sobre a percepção e evolução da profissão contábil com foco na contabilidade 4.0. Por fim, sugere-se um estudo com viés qualitativo, com o intuito de compreender como o profissional contábil se adapta a esta evolução tecnológica.

Referências

- Anjos, E. L. (2018). *O efeito do SPED nos serviços profissionais de contabilidade na percepção de gestores de escritórios contábeis na cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3570>.
- Araujo, M. R., Pureza, M. L. B. O. H., & Silva, C. A. T. (2015). Uma análise dos principais avanços proporcionados à contabilidade no Brasil. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 2(2), 17-32.
- Barp, A. D., Fortes, M. M. S., & Sonaglio, D. (2014, maio). Implementação do Sistema Público de Escrituração Digital: Mudanças na percepção cotidiana dos profissionais de contabilidade. *Anais do Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, São Paulo, SP, Brasil, 11.
- Bernardo, E., Luz, M. M., & Barp, A. D. (2018). Expectativas e perspectivas profissionais no entendimento de discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária. *Revista de Contabilidade Dom Alberto*, 7(14), 144-171.
- Corazzim, G. (2017). A tecnologia da informação na contabilidade. *Revista Gestão em Foco*, 1(9), 44-50.
- Cordeiro, J. S., & Duarte, A. M. P. (2006). O profissional contábil diante da nova realidade. *Qualit@s Revista Eletrônica*, 5(2), 68-96.
- Corkern, S. M., Parks, S. B., & Morgan, M. I. (2013). Embracing the future: What can Accounting graduates expect?. *American Journal of Business Education*, 6(5), 531-538.
- Fahl, C. A., & MANHANI, L. P. S. (2006). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, 10(12), 25-33.
- Finkler, C. F., Ajala, R. S., & Scherer, L. (2018). A imagem do profissional contábil. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 1(247), 1-22.
- Gassner, F. P., Espejo, M. M. S. B., Bufrem, L. S., Clemente, A., & Lima, E. M. (2010). Percepções e preferências dos estudantes de Ciências Contábeis, em relação ao ensino, à luz de Paulo Freire. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 29(2), 9-26.
- Gomes, A. C., Silva, T. B. J., & Lima Filho, R. N. (2015). A tecnologia da informação contábil e a sua influência no trabalho individual dos profissionais de contabilidade em Senhor do Bonfim/BA. *Revista de Estudos Contábeis*, 5(9), 3-24.
- Heissler, I. P., Vendrusculo, M. I., & Sallaberry, J. D. (2018). A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade*, 17(34), 4-25.
- Lasagno Júnior, T. (2018). *Ameaças e oportunidades para a profissão contábil frente às novas tecnologias da infocomunicação e suas implicações para a formação do Contador: A visão de coordenadores de curso de graduação*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de http://www.btd.uerj.br/tde_busca/index.php.
- Lima, R. L., Costa, A. J. B., & Santana, C. M. (2015). Educação contábil em tempos de IFRS: Um estudo de caso entre uma universidade brasileira e outra alemã. *Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI*, 2(1), 61-76.
- Machado, D., Rosa, T., & Martins, Z. B. (2019). O mercado de trabalho na percepção dos profissionais contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 13(1), 84-104.



100% ON-LINE

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

7 a 9 de setembro

UFSC

Migliorini, I. B., & Rocha, E. (2019). Estudo de viabilidade sobre a utilização do blockchain na contabilidade. *Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação*, 2(1), 99-111.

Nagai, C. T. H. (2017). *Divulgação de dados financeiros na internet: Um estudo sobre Extensible Business Reporting Language XBRL*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150135>.

Nascimento, M. B., Oliveira, A. R., Cavalcante, A. N. M., Santos, F. K. G., & Silva, J. B. (2019, fevereiro). Simples Nacional: Um estudo sobre as mudanças no cenário atual. *Anais do Congresso de Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação*, Aracaju, SE, Brasil, 2.

Nolli, J. G., Mazzioni, S., & Magro, C. B. (2018). Percepção de estudantes e egressos de Ciências Contábeis sobre a adesão das empresas brasileiras às IFRS. *Revista Ambiente Contábil*, 10(2), 228-247.

Oliveira, D. B., & Malinowski, C. E. (2016). A importância da tecnologia da informação na Contabilidade Gerencial. *Revista de Administração*, 14(25), 3-22.

Oliveira, L. S., Santana, T. P., & Martins, Z. B. (2017). Perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial. *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(2), 41-53.

Pan, G., & Seow, P. S. (2016). Preparing accounting graduates for digital revolution: A critical review of information technology competencies and skills development. *Journal of Education for business*, 91(3), 166-175.

Pereira, J. E. A., Lemes, V. P., & Gonzales, A. (2017). Os novos desafios da contabilidade para micros e pequenas empresas: Uma análise sobre as perspectivas de adaptação e a utilização da escrituração simplificada para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte – ITG 1000. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos*, 4(1), 46-61.

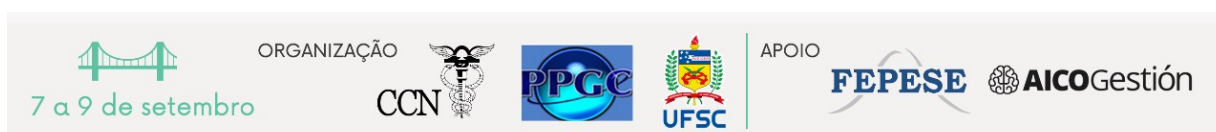
Santos, R. (2012). *Tratamento metodológico de publicações científicas em contabilidade no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3280>.

Sayed, S., Duarte, S. L., & Kussaba, C. T. (2017). The brazilian corporate law and the international convergence told by oral and life history. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(1), 252-271.

Schmidt, P., & Gass, J. M. (2018). Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. *Ciência & Trópico*, 42(2), 71-98.

Silva, M. S., & Assis, F. A. (2015). A história da contabilidade no Brasil. *Negócios em Projeção*, 6(2), 35-44.

Silva, S. E. S. P., Costa, S. T. F., & Silva, C. R. (2017). A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil fiscal: Desafios dos contadores no cenário atual. *Revista Saber Eletrônico*, 1(3), 19-56.



7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN

PPGC

UFSC

APOIO

FEPESE

AICOGestión